



Edição Fevereiro 2025

ENDIVIDAMENTO AVANÇA E HÁ MELHORA NA INADIMPLÊNCIA

Endividamento volta a crescer, acompanhado pela redução das dívidas em atraso e nas condições de pagá-las, mostrando preocupação em amenizar a inadimplência. No entanto, piora na percepção do nível de endividamento gera cautela.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) voltou a avançar, após duas quedas consecutivas, alcançando 76,4% em fevereiro de 2025, ainda abaixo do resultado de fevereiro do ano passado (77,9%).

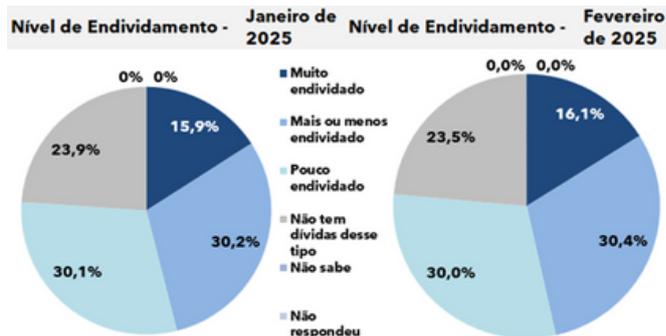
Além desse aumento, o mês apresentou um fator preocupante na percepção de endividamento, com o terceiro incremento seguido do percentual de pessoas que se consideram "muito endividadas" alcançando 16,1%, o maior nível desde setembro de 2024. Enquanto o daquelas que "não têm dívidas desse tipo" reduziu, indo para 23,5%, um fator alarmante para a melhora do perfil de endividamento, tornando o endividamento excessivo um fator não tão positivo.

Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

O maior endividamento não é considerado totalmente prejudicial porque foi acompanhado por uma redução de 0,5 ponto percentual nas dívidas em atraso de famílias, que correspondeu a 28,6% das famílias endividadas, o terceiro recuo consecutivo. Já o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso continuou sua tendência de queda, indo para 12,3%. No entanto, ambos os indicadores ainda permanecem acima do apresentado em igual mês do ano passado.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
fev/24	77,9%	28,1%	11,9%
jan/25	76,1%	29,1%	12,7%
fev/25	76,4%	28,6%	12,3%



Além de terem menos contas atrasadas, os consumidores estão conseguindo reduzir o tempo para ficarem em dia com suas dívidas. O percentual de famílias com dívidas em atraso por mais de 90 dias vem recuando há quatro meses, chegando a 48,2% do total de endividados em fevereiro deste ano, o menor indicador desde julho de 2024.

Outro fator positivo é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas também apresentou redução, atingindo 20,5%, o menor percentual desde novembro de 2024. Com isso, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas foi de 29,9% em fevereiro.

Um quesito preocupante esse mês foi a redução dos prazos para arcar com suas contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuou em queda, alcançando 35,2%, o menor percentual desde setembro de 2024, enquanto houve aumento no comprometimento entre 3 meses e 1 ano, mostrando que o endividamento está sendo cada vez mais de curto e médio prazos.

Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, há uma evolução constante nas concessões, corroborando o avanço na procura por esses recursos. Esse movimento de maior atenção com o perfil de muitos endividados, mesmo com o alívio na inadimplência, pode indicar que as famílias estão dispostas a criarem novas dívidas para conseguirem quitar sua inadimplência.



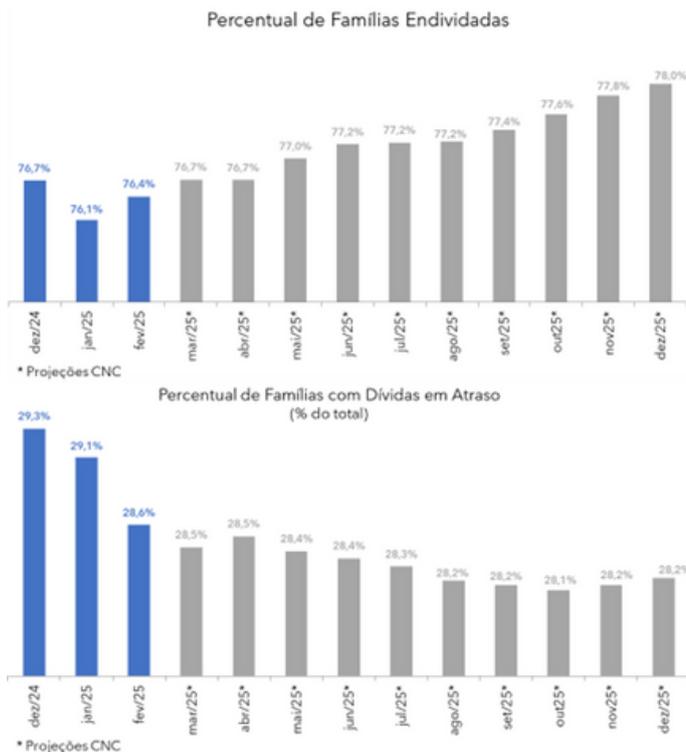
Comparado ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou um recuo. Isso pode levar as famílias a se preocuparem mais com os juros pagos pelas contas atrasadas, sendo considerado vantajoso por elas essa troca de crédito.



Esse processo também pode ser observado na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O indicador de Acesso ao Crédito teve um leve aumento, devido a maior disponibilidade das concessões, enquanto o Momento para Compra de Duráveis mostrou a maior queda em fevereiro, pois esse capital está sendo direcionado para amenizar a inadimplência.

“Famílias apresentam aumento do endividamento para reduzir a inadimplência.”

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar aumentando ao longo deste ano, com as famílias sentindo maior confiança em utilizar o crédito para o consumo, apesar dos juros. Além disso, a inadimplência deve continuar arrefecendo ao longo de 2025.



CARNÊS VOLTAM A SE DESTACAR

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,8% do total de devedores; contudo, houve retração de 3,1 p.p. na comparação com fevereiro de 2024.

A categoria de Carnês se destacou esse mês, com aumento de 1,1 p.p. na comparação anual, permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 6,5 p.p. acima da terceira categoria, Crédito Pessoal.

O aumento da procura pelo Crédito Pessoal pode ser atribuído a uma elevação em menor grau nas taxas de juros dessa modalidade, que avançou 3,7 p.p., enquanto a taxa do crédito pessoal consignado aumentou 21,9 p.p.



CLASSE DE MENOR RENDA TEM MAIOR REDUÇÃO NA INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu na maioria das famílias, principalmente entre aquelas que recebem entre 5 e 10 salários mínimos (+1,1 p.p.), tendo maior capacidade de arcar com os juros mais altos.

Em relação à redução da inadimplência, o percentual de famílias com dívidas em atraso reduziu principalmente entre os consumidores com renda até 3 três salários. Esse mesmo grupo se destacou no recuo daqueles que não terão condições de pagar essas dívidas.

Isso revela que as famílias com menor renda estão sendo mais cautelosas com seu crédito, conseguindo arcar melhor com suas contas atrasadas. Por outro lado, a classe média-alta está mais confiante para adquirir novas dívidas.

MULHERES TÊM MAIOR REDUÇÃO NA INADIMPLÊNCIA

O aumento do nível de endividamento foi similar para ambos os gêneros: as mulheres obtiveram avanço de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto os homens cresceram 0,4 p.p. Tendo ambos os gêneros nível abaixo do apresentado em janeiro do ano passado.

Em relação à inadimplência, o público feminino teve retração mensal nas contas em atraso (-0,8 p.p.), tendo o público masculino obtido redução de 0,2 p.p. Movimento semelhante ocorreu nas condições de pagamento, mostrando que as mulheres tiveram uma melhora mais intensa no pagamento das contas pendentes.

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
fev/24	79,2%	79,5%	75,8%	71,4%
jan/25	79,5%	78,5%	72,5%	65,3%
fev/25	79,7%	78,5%	73,6%	65,5%

Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
fev/24	35,8%	26,0%	20,5%	14,6%
jan/25	37,8%	27,5%	22,0%	14,9%
fev/25	36,7%	27,9%	21,4%	14,9%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
fev/24	16,1%	10,3%	8,1%	3,5%
jan/25	18,4%	11,3%	7,7%	5,4%
fev/25	17,8%	11,5%	7,6%	5,2%

Síntese dos resultados (HOMENS)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
fev/24	77,2%	27,9%	11,7%
jan/25	75,6%	28,8%	12,3%
fev/25	76,0%	28,5%	12,2%

Síntese dos resultados (MULHERES)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
fev/24	78,8%	28,4%	12,0%
jan/25	76,5%	29,4%	13,0%
fev/25	76,9%	28,5%	12,4%

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.